

Cultivo de Antúrio

Flávio de Oliveira Ferreira e Francimar Perez Matheus da Silva

1. O que é

O antúrio, *Anthurium andraeanum*, é uma espécie tropical de grande valor ornamental. É comercializado como planta de vaso, para decoração de jardins e interiores, e como flor de corte.

A flor do antúrio, na verdade, é bem pequena, alcançando o tamanho da cabeça de um alfinete. A parte colorida e exótica, que normalmente achamos que é a flor, na verdade é uma inflorescência, ou seja, o conjunto formado pela espádice – espiga onde brotam as minúsculas flores - e espata do antúrio – a bráctea colorida, ou a folha modificada. As verdadeiras flores do antúrio são os pontinhos amarelos que brotam na espiga.

A planta se destaca pelo tamanho e colorido de suas espatas e beleza de suas folhas.

2. Benefícios e/ou vantagens

- O antúrio é um dos principais produtos de exportação da floricultura brasileira.
- Em Mato Grosso do Sul, a produção de flores, em geral, é insignificante em relação a outros estados brasileiros; porém, o estado possui condições de solo e clima excelentes para a produção de flores tropicais e, assim, atender à demanda local.
- Para a implantação de cultivos, a demanda de área é pouca, o que viabiliza sua implantação, bem como a diversificação produtiva em pequenas propriedades; isso favorece a ampliação de renda do produtor.
- A produção de antúrio é uma alternativa viável para a agricultura familiar, pois, apesar de existirem sistemas

produtivos bem tecnificados, é possível produzir plantas de vasos em condições mais rudimentares.

3. Como utilizar

Essa planta é muito utilizada no Brasil, por sua excelente adaptação ao clima tropical e por possuir um ótimo aspecto. Por ser originário das florestas tropicais da América do Sul, o antúrio é sensível ao calor excessivo e ao sol. Portanto, o cultivo deve ser implantado em locais sombreados ou protegidos da incidência direta dos raios solares. Para a produção, o plantio deve ser realizado em viveiro coberto com malha preta, com 80% de sombreamento.

Os antúrios se adaptam a uma ampla faixa de solos, porém, de preferência, nos bem drenados, porosos e com alto teor de matéria orgânica. De maneira geral, recomenda-se o uso de substratos leves, compostos por mistura de solos e matéria orgânica, resíduos ou produtos disponíveis na região como o bagaço de cana-de-açúcar, casca de arroz carbonizada e estercos de bovino, entre outros. A saturação de bases deve ser superior a 60% e o pH entre 5,2 e 6,0.

Tradicionalmente, utiliza-se a propagação vegetativa por divisão de touceiras ou secção do caule. Porém, o mais recomendado é a utilização de mudas provenientes de cultura de tecidos ou micropropagação, por causa da melhor sanidade e da garantia de maior uniformidade do plantio.

O transplante das mudas para o local definitivo deve ser realizado com as raízes nuas (sem solo), de preferência no início da estação quente, para favorecer o estabelecimento, crescimento e desenvolvimento da planta. O espaçamento entre plantas pode variar entre 0,25 m x 0,25 m e 0,50 m x 0,50 m, dependendo da variedade.

A adubação complementar deve ser realizada com adubos orgânicos, de preferência. Entretanto, a adubação mineral

também pode ser adotada, principalmente com o uso da fertirrigação.

Embora o antúrio seja uma cultura relativamente rústica, com baixa incidência de pragas e doenças, podas de limpeza devem ser realizadas regularmente para a remoção de folhas velhas e doentes.

A colheita das flores deve ser feita quando a espata estiver totalmente aberta e a espádice apresentar-se com metade a três quartos do seu tamanho, com coloração modificada. Flores colhidas, antes ou depois desse período, tendem a durar menos. Na produção de plantas de vasos a comercialização, obviamente, é favorecida no período de floração.

Em uma pesquisa realizada recentemente foram avaliadas a adaptação e a produção de quatro cultivares de antúrio (Pacora, White Heart, Sangria e Red Rocket) nas condições edafoclimáticas de Mato Grosso do Sul, e constatou-se que as cultivares Pacora e Sangria apresentaram melhor adaptação para produção comercial, com maior produção de flores, inclusive. As demais cultivares, embora tenham apresentado bom desenvolvimento das plantas, não apresentaram crescimento e desenvolvimento necessário para viabilizar a produção comercial.

4. Onde obter mais informações

Vídeo:

Planta que era moda nos anos 50 está de volta: https://youtu.be/M_H20J-hZDQ

Publicações:

Técnicas de cultivo do antúrio: <https://bit.ly/2qojVjo>

Estiolamento in vitro – Uma alternativa para a produção de mudas micropropagadas de antúrio: <https://bit.ly/3eUImKQ>

CUQUEL, F. L.; GROSSI, M. L. Produção de antúrio no litoral do Estado do Paraná. Revista Brasileira de Horticultura Ornamental, v. 10, n. 1/2, p. 35-37, 2004.

TOMBOLATO, A. F. C.; RIVAS, E. B.; COUTINHO, L. N.; BERGAMAN, E. C.; IMENES, S. L.; FURLANI, P. R.; CASTRO, C. E. F.; MATTHES, L. A. F.; SAES, L. A.; COSTA, A. M. M.; TAGLIACOZZO, G. M. D.; LEME, J. M. O cultivo de antúrio: produção comercial. Campinas: Instituto Agrônômico, 2002. 47 p. (IAC. Boletim técnico, 194).

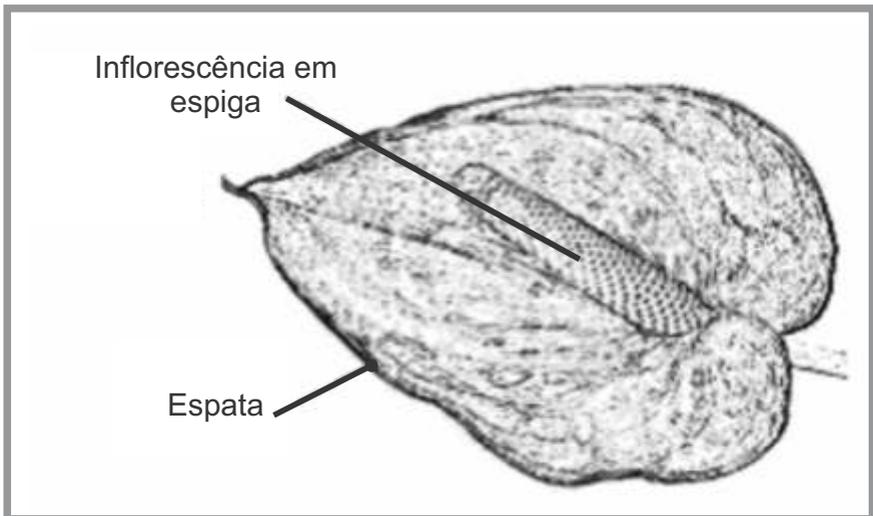
Instituição:

Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer)

<http://www.agraer.ms.gov.br/>

Fone: (67) 3318-5100

Campo Grande, MS



Detalhamento de uma inflorescência de antúrio.

Fonte: Instituto de Biologia – Universidade Federal de Uberlândia.

Foto: Flávio de Oliveira Ferreira



Flor de antúrio.



Foto: Flávio de Oliveira Ferreira

Plantas jovens.